

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A Peregrinação do Concelho de Barcelos á Senhora da Franqueira

*realisa-se no próximo domingo e será presidida por S.
Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Bento Martins Júnior,
Arcebispo de Braga.*

Será uma grande manifestação da Fé dos Barcelenses, junto da Virgem

Estamos nas vespertas do grande dia da Peregrinação do Concelho de Barcelos á Virgem Nossa Senhora da Franqueira, dia de festa para as almas e de recolhimento espiritual.

Iremos até ao cimo da Montanha, a resar e a cantar, em cântico de preces, entoando o Terço do Rosario, a pedir a Nossa Senhora da Franqueira,—que é a mesma de Lourdes e que é a mesma de Fátima, Mãe Carinhosa dos Cristãos, e Mãe de Jesus! — que nos proteja.

Senhora dos Milagres e dispensadora de tantas graças a Portugal, haverá alguém que se não abeire do altar da Virgem Santíssima a agradecer-Lhe benefícios, a suplicar-Lhe alívio para os que sofrem,—e a pedir-Lhe pela paz no mundo, pela paz na nossa terra portuguesa, pela paz nas almas, nos espiritos e nos corações?

Subamos mais alto em espirito — da Terra ao Céu, de mãos erguidas, e peçamos a Maria protecção e amparo, peçamos-Lhe a Graça da Sua mediação bendita junto de Jesus, Seu Filho!

No alto da montanha e junto do

DR. OLIVEIRA SALAZAR

No goso de bem merecido repouso, tem estado no Caramulo o prestigioso presidente do Conselho de Ministros e ilustre Ministro das finanças, sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Ao distinto estadista e grande figura de portuguez, desejamos proveitosas férias.

"NOTÍCIAS DE BARCELOS,"

Dos nossos assinantes das aldeias chégam-nos inúmeras queixas do procedimento pouco correto e até criminoso de alguns depositários das caixas do correio.

Não lhes entregam o jornal quando o procuram, atrevendo-se a dizer *que não chegou*—o que é mentira.

Os jornais entram no correio SEMPRE na tarde de 5.^a feira chegando, por isso, a todas as aldeias na 6.^a feira.

A obrigação dos depositários é devolverem os jornais que não fôrem procurados ou que o destinatário não queira receber. Alguns relaxados têm lá ruínas de jornais que não entregam.

Vamos proceder a um inquérito e publicaremos os nomes dos que têm procedido contra a lei e, podendo ser, chamá-los á responsabilidade.

altar na hora maravilhosa da elevação da Hostia Consagrada á missa e na hora da Benção Solene aos Fieis, supliquemos á Virgem o remedio para as nossas necessidades da alma e do corpo, para as necessidades dos que sofrem e para as necessidades dos que trabalham a bem da nossa Patria.

Será de milhares o numero de fieis que no proximo domingo se incorporam na grande Peregrinação de Barcelos á Senhora da Franqueira.

Acabou o tempo em que uma Peregrinação fôra considerada festa de divertimentos, de passeio aprasivel, de folguedos e danças.

A Igreja, pela sua hierárquia e pelos seus ensinamentos, ensina que uma Peregrinação é um acto de sacri-

ficio corporal e mental, uma afirmação de fé, de piedade e de zelo cristão,—é feita de orações e de canticos religiosos.

A Peregrinação é um acto do culto da Religião, e a ela presidem, sempre, as intenções da piedade e fervor cristãos.

Não se desviem, com intenções de contrariar, estes significados das peregrinações religiosas—e obedeça-se, com bom espirito de Fé, ás determinações eclesiásticas.

Esta Peregrinação dos catolicos do Concelho de Barcelos á Virgem Senhora da Franqueira terá a presidência o venerando e muito estimado Arcebispo Primaz, grande figura da Igreja Catolica, nosso Pastor e guia,—e nosso chefe na milicia de Cristo.

Que á Franqueira vão todos os que estão animados do espirito elevado da Fé Cristã, todos que querem prestar á Virgem Santissima o preito da sua devoção—e dar-Lhe a certeza de A quererem como Mãe, e de A honrarem como Padroeira de Portugal.

A' Franqueira, pois, catolicos do Concelho de Barcelos.

Programa oficial da Peregrinação

As 9.30 horas—Certamen catequístico no adro da Igreja do Convento da Franqueira, sob a presidencia do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz que examinará 26 crianças, 13 de cada sexo.

Hino de S. Ex.^a Rev.^{ma} e Credo e no fim «Laudate pueri...» para a benção das crianças.

As 11,30 horas saída da peregrinação.

Chegando ao cimo do Monte haverá Missa Campal dialogada pelas crianças, alocução, invocações e benção do Santissimo Sacramento e benção das medalhas de N.^a Senhora da Franqueira, pelo Sr. Arcebispo.

JOÃO DE SOUSA

Foi passar uns dias com a familia, na praia da Apulia, o nosso camarada de redacção sr. João de Sousa, director do Banco de Barcelos e Secretario da Comissão da União Nacional.

N.^a SR.^a DO ALÍVIO

Na freguesia de Perelhal realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente mês a festividade em honra de Nossa Senhora, festa tradicional, a última do ano, conhecida pela romaria do Alívio.

Amanhã principia a novena, com benção do Santissimo Sacramento, que findará no dia 14.

No dia 15 haverá missa solene, procissão e sermão.

Esta festa será abrilhantada pelas bandas dos Bombeiros de Barcelinhos e de Belinho (Espozende).

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

SALAZAR E O POVO

Vimos pela nota officiosa que este semanário publicou no seu numero passado, que Salazar veio desfazer maldosas atoardas, tendentes a malquistar os contribuintes com o Governo, pois se estava espalhando, por todo o pais, a noticia de que as contribuições iam sofrer agravamento estupendo, derivado da actualização dos rendimentos colectaveis dos prédios, avaliados por comissões especiais.

Consta, é certo, que as Comissões de avaliação não adoptaram vitola uniforme nos seus serviços, e que umas adoptaram um critério e outras outro, o que dá em resultado haver prédios de uma freguesia avaliados em desconformidade com outros identicos em freguesia vizinha.

Mas foi para corrigir esses valores que se estabeleceram prazos de reclamação e, por isso, que todos os interessados tem o dever de ir á Repartição de Finanças respectiva verificar como lhe avaliaram os prédios.

E' sabido, porem, que reclamam apenas aqueles que verificaram agravamento de rendimento colectavel desproporcional ao que anteriormente tinham, ou injusto em face do rendimento efectivo da propriedade. Os que beneficiaram nas avaliações feitas, esses é claro que não reclamam nem se manifestam agastados com o

Governo, que nenhuma culpa tem em que lhe tivessem falsiado as intenções.

Mas é o Governo quem, afinal de contas, sofre sempre ataque pelos erros cometidos pelos funcionarios a quem ele entregou a execução das leis, dos regulamentos e das instruções explicativas—uns porque exorbitam esse zelo, outros porque falsificam o objectivo legal.

Tem sido corrente dizer-se que uns pagam tudo—e que outros não pagam nada, ou que pagam quasi nada.

Ora a intenção das reformas fiscaes é—não se ponha em dúvida—acertar os rendimentos colectaveis e distribuir, portanto, o imposto com justiça e igualdade.

Todos os contribuintes tem andado a pagar impostos por taxas elevadas—porque, de um modo geral, a materia colectavel tem andado desappareximada da verdade. São decerto minoria os contribuintes que estão inscritos por um rendimento colectavel verdadeiro, e outros o estarão por rendimento superior á verdade.

E estes são os sacrificados, dizemos até sacrificadissimos, com as taxas applicadas para efeito de contribuição.

E é para estes que a fiscalisação tem que olhar com atenção, sem

DE TODA A PARTE

Os banhos do sol

Macort, pseudónimo que «No Laboratório» do *Diário do Minho* usa o seu enciclopédico colaborador, registou o seguinte parecer da *Sociedade de Hidrologia e Climatologia* médica de Paris, sobre os perigos — ou uso dos banhos de sol, que quasi que por luxo andam a ser praticados nas praias, algumas vezes indecentemente.

Ora leiam e meditem o «parecer» da supradita sociedade médica parisiense:

—«Considerando que o público se entrega cada vez mais à exposição dos corpos ao sol, tanto durante os desportos de inverno como nas praias, ou à beira mar; considerando que esta helioterapia mundana, praticada sem critério, não é um benefício, mas provoca estados morbidos diversos; considerando que esses banhos de sol são causa de numerosas manifestações de tuberculose pulmonar evolutiva por causa da influência congestionante dos raios químicos que acompanham os raios luminosos do sol; considerando que a helioterapia judiciosamente aplicada pode prestar bons serviços em certa categoria de doenças e que, pelo contrário a exposição ao sol feita sem método e excessivamente é perigosa pelos accidentes e desastres que provoca, ou pode provocar.

Esta sociedade emite o voto de que seja recomendado ao público, por causa dos riscos que essa excessiva exposição solar traz para a saúde pública, que se abstenha de tal uso, a não ser que a intervenção médica o julgue necessário e prescreva as regras na sua aplicação.»

Nova vacina

O professor Nicolle e o dr. Laigret, fizeram uma «comunicação» à Academia de Ciências de Paris, demonstrando que uma só inoculação contra a febre amarela de vírus atenuado e vivo, é suficiente para invunizar do tifo exantemático, não provocando a acção febril; concluindo-se dela que a vacina contra a febre amarela dá também a imunização do tifo exantemático. Acrescenta-se que o processo empregado já em 153 pessoas — deu o melhor resultado.

Não nos admiramos que assim seja, porque temos ouvido que tem havido caçadores que, alvejando uma ave num pinheiro, o tiro mata a ave e um coelho que sossegadamente dormia na sua cama — entre o mato.

Acolá, porém, tratasse de febres, e as febres, se não são irmãs, todas são febres!...

Um episódio da Grande

Guerra

O dia 12 de agosto findo recordou um dos episódios, certamente dos mais emocionantes, da Grande Guerra, aquele em que muitas vidas foi necessário sacrificar para engarrar no porto de Zeebrugge a esquadra alemã ali refugiada e torná-la, assim, immobilizada.

Um submarino inglês, carregado de explosivos, atirou-se contra um viaduto importante, situado perto da entrada do porto — e, ao mesmo tempo, uma cortina cerrada de fumo encobria trez navios carregados de cimento que foram condenados a afundar-se á entrada daquele porto de Zeebrugge, com o objectivo de impedir a passagem da barra.

Assim se cumpriu. Os marinheiros ingleses todos pagaram com a vida a proesa, porque se deixaram afundar com os navios.

E' assim a Guerra!

Quantos, condenados á morte para que se cumpra uma ordem de comando, se deixam morrer na esperança de salvar muitas outras vidas!

Quantos mortos são os verdadeiros heróis da vitória!

Obediência, sem confusões

A Igreja, Estado espiritual, tem uma hierarquia, tem as suas leis, os seus regulamentos, as suas determinações.

Os católicos, subditos da Igreja, devem ser sempre os primeiros a obedecer ás determinações dela, — e os Bispos são, dentro das suas dioceses, os executores das leis e dos regulamentos.

Não haja, portanto, confusões. Aos católicos cumpre simplesmente acatar e não discutir.

Nas dioceses mandam os Bispos e nas paróquias mandam os seus delegados legítimos — que são os Párocos, em bom entendimento com os delegados dos Bispos, que são os Arciprestes.

Quando se determina que certos actos do culto ou certas manifestações religiosas tem de seguir determinado programa — é sempre a voz da Igreja que determina, e nunca uma conveniência pessoal.

Assim é que está certo.

Custa menos obedecer do que mandar — e, espiritualmente, os que obedecem ás leis e determinações da Igreja, representada pelos seus representantes legítimos, são os mais seguros executores das leis eclesiásticas.

Nós, pelo menos, assim pensamos,

E veio isto a propósito de quê?

Ah! já sei!

Comentando certos dizeres de reclame a uma romaria do norte, um jornalista católico diz que certas romarias se podem melhor considerar de «pandegas ao divino» — e que há muita «gente boa, mesmo da que serve nas confrarias e quer passar por muito católica», que «tem feito esforços heróicos para contrariar as medidas de necessária limpeza tomadas pela autoridade eclesiástica».

E' frequente acontecer isto. E acontece porque... porque acontece...

Que em tudo mande quem deve e pode mandar — e que obedeça quem deve obedecer. E, assim, a ordem é absoluta, no espiritual e no moral.

Avionete — piólho

Mr. Miguet inventou uma pequena avionete que, por ser pequena, se baptizou com o nome de «Piólho do Céu».

Esse aparelho que ao que dizem já se constrói na vizinha Espanha e cujo custo é relativamente pequeno — 10.000 francos belgas, — uma coisa parecida com 38 contos da nossa moeda, consome apenas cinco litros de gazolina aos cem quilómetros e vóa com a velocidade média de 120 quilómetros á hora, sendo apenas accionado por um pequeno motor de dois cilindros com a força de um a dois cavalos.

Daqui a pouco — adeus automóveis! — toda a gente vóa economicamente, apenas com o risco de cair do ar em vez de se estatelar no chão.

Para meditar

O Congresso Eucarístico que se realizou em Strasburgo (França) encerrou-se no dia 22 de julho ultimo e a êle concorreram quasi todos os Prelados da França e muitas dezenas de milhar de fieis.

Assistiram a esse Congresso, oficialmente, todas as autoridades civis e militares da cidade, e o Santo Padre fechou o com a Bênção Apostólica, do Seu gabinete de trabalho, pela Telefonia Sem Fios.

O renascimento religioso da grande nação francesa verifica-se a todo o momento e em todas as manifestações da crença dos seus filhos.

Só o negariam aqueles que fecham os olhos ás realidades e os ouvidos á verdade.

Católicos Franceses

O nosso país foi há poucos dias visitado por um numeroso grupo de católicos franceses, que se intitularam de «Viagens de Amizade», presidido por uma grande figura dos meios católicos franceses, o Rev. José Maria Dassonville.

Percorreram as mais importantes terras do nosso país e manifestaram a sua amizade ao povo português — e em toda a parte fizeram salientar a sua admiração pelas belezas naturais do nosso país, dando ao mesmo tempo exemplos de piedade.

Já retiraram para França.

Casamento da filha de Laval

Laval é, como se sabe, o presidente do actual Governo da França, e sua filha casou-se religiosamente, o que não deverá arrelhar muito aqueles que se habituaram a considerar os homens de governo da França como anti-católicos.

A notícia, datada de 20 de Agosto findo, é assim concebida:

PARIS, 20. Realizou-se esta manhã, na Basílica de Santa Clotilde, o casamento de Mademoiselle José Laval, filha do Presidente do Conselho, com o Conde de Chambrun. Presidiu á cerimónia o Rev. Gillet, Superior Geral da Ordem dos Dominicanos, estando presentes prelados, ministros e todo o corpo diplomático.

Houve a seguir uma recepção nos salões do «Quai d'Orsay» seguida dum jantar íntimo que reuniu os membros das duas famílias, as testemunhas e alguns convidados. — Havas.

Tratados incumpridos

Um historiador inglês registou que, desde 1560 até 1860, oito mil tratados internacionais solenemente jurados e assinados entre nações «soberanas», foram violados; e que cada um deles teve aproximadamente a duração de dois anos.

Salientou o mesmo historiador que a única excepção é o tratado de aliança entre os Estados Unidos da América e o seu país (Inglaterra), que conta quasi um século de existência.

Foi pena que a o historiador inglês não se tivesse lembrado de que entre a Inglaterra e Portugal existe uma aliança que dura há cinco séculos e meio e que, por parte de Portugal, esse tratado de aliança tem sido de fiel execução. — de tão fiel execução, que nem sequer o nosso país pode ter sido acusado, com razão, de uma falta de lealdade á Inglaterra.

Muito falta de memória está o paciente registador de tais factos de história anglo-portuguesa!

Acção jócista

O sr. Carvalho Ribeiro, escrevendo no *Diário do Minho*, nosso distinto colega bracarense, sobre o «Jócista e seu ideal», disse o seguinte, que gostosamente aqui reproduzimos, como incentivo á acção e trabalho dos «jócistas» barcelenses, que saibamos animados do melhor entusiasmo.

«O jócista é um bom companheiro, sempre afável, sempre alegre e atraente, deixando transparecer em todos os seus actos, aquêl amor que o Divino Jocista veio pregar á terra. Ajuda-o, prestando-lhe todos os seus esforços, desenvolvendo junto dêles aquela caridade cristã, praticada pelos pioneiros cristãos.

Mas, soldado destemido em defeza do seu ideal, o jócista não teme deante do seu adversário, e, sem faltar á caridade, combate com denodo em prol da sua doutrina. Se encontra alguém que tenta arruinar a sua obra, avisa os seus colegas, põe-nos á alerta, mostra-lhes as ciladas e faz com que êles exclamem: «PRONTO E ÁVANTE!».

Salvar uma alma eis a sublime missão de todo o bom jócista. Este, ainda se não contenta com isto; vai até junto do seu companheiro, procura-o, passa com êle alguns momentos que tem disponíveis e vai transbordando no seu coração o bálsamo do amor de Deus, o bálsamo do amor do próximo, a CARIDADE.

Semear no seu espirito a doutrina da verdade que deve orientar todos os seus actos, eis a sublime acção jócista, em prol de um tão nobre ideal!»

O sr. Carvalho Ribeiro termina o artigo com a seguinte exortação:

«Rapazes da Juventude Católica Operaria, companheiros na luta: PARA A FRENTE, não desanimar, porque marchar para o combate com desânimo é ceder ao inimigo metade da vitória. Lembremo-nos sempre: «se Deus conosco, quem contra nós?».

Soldados destimidos da A. C. realisemos o nosso ideal: viver Cristo, dar Cristo vivido!»

Aplaudimos.

Contra o tifo exantemático

Arquivamos esta informação:

Comunicam de Paris que o professor Nicolle e o dr. Laigret apresentaram uma comunicação na Academia de Ciências de Paris, na qual demonstram que uma só inoculação contra a febre amarela de vírus atenuado e vivo é suficiente para imunizar do tifo exantemático, não provocando reacção febril.

Assim, a vacina contra a febre amarela daria simultaneamente dois resultados. O processo empregado já em 153 pessoas, teve o melhor êxito.

Os que são e não são

O sr. engenheiro Nobre Guedes, em Santo Tirso, ao discursar na sessão comemorativa da posse do primeiro Ministério da Presidência do sr. Doutor Oliveira Salazar, afirmou:

«Dos quadros da União Nacional devem sair em regra as pessoas para os lugares de confiança e combate desde que tenham dado as provas de aptidão. Só assim se porá termo á fauna dos que colaboram unicamente como especialistas ou por simpatia condicionada».

Esta fauna a que se referiu o sr. engenheiro Nobre Guedes é caracterizada pelos indivíduos que procuram servir-se do Estado Novo e não servir o Estado Novo.

Por esse país fora há, infelizmente, ainda, algumas pessoas com o espírito

de caciques que se julgam centros e eixos de tudo o que existe.

Os que se dizem da Situação por zonas da doutrina ou por épocas não são nossos mas sim dos seus egoísmos ou das forças que os aproveitam para certos fins...

Já Salazar disse: «Não estão conosco os que não sentem profundamente os principios essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão áqueles que concordam ou lhes convém nem os que entram e ficam ainda de fora recebendo de mais de uma parte indicações e ordens».

Quem assim pensa e procede, é natural que não possa desempenhar cargos de confiança e de combate no Estado Novo.

SALAZAR E O POVO PALAVRAS E OBRAS

Continuado da 1.ª página

amidade, e sempre com espirito de justiça—mais moral que legal.

O Estado tem que receber o suficiente para os seus encargos—e se a materia tributavel baixa de valor, é certo que as taxas da contribuição sobem nessa proporção.

Se o Estado precisa de mil e os rendimentos colectaveis somam cem mil, a taxa de contribuição é de um por cento—mas se por *fás* ou por *nefás* esse rendimento colectavel baixa para dez mil, a taxa da contribuição sobe *ipso-facto* para dez por cento porque o Estado não tem outros rendimentos que não os do imposto, especialmente.

E' lógico, portanto, que actualisados os rendimentos colectaveis, as taxas de contribuições teem de baixar—e assim há justiça e há igualdade de colecta.

E, seguramente, foi isto que o governo quiz atingir, com as suas medidas de avaliação predial. Ficaram ainda desproporções graves, e não se atingiu o objectivo do governo? De quem a culpa? De quem a responsabilidade?

... E' sempre o governo o culpado de tudo, e por isso se bate no governo, e por isso se acirram os queixumes do povo contra o governo... quando o governo não tem culpa nenhuma—dos erros, das exorbitancias e até dos favoritismos daqueles em quem o governo confiou a execução das leis...

Há-de custar muito a pôr em ordem todos os serviços públicos, é certo, mas tenham todos a certeza de que Salazar não desconhece essas dificuldades nem desconhece os queixumes do povo. A pouco e pouco se irão ordenando os serviços—e havemos de chegar á hora em que todos havemos de louvar Salazar pela sua obra a bem de todos—pela sua obra de justiça moral e social.

Salazar procura, a todo o momento, estar em contacto directo com o país,—e para isso não precisa de andar a passear as terras de Portugal nem andar por casa de ninguém: basta-lhe a informação lial e verdadeira dos homens que queiram ajudar á sua acção patriótica—e ele todos os dias recebe cartas e informações, e ele presta sempre atenção ás reclamações que lhe dirigem. Sobre o assunto delas manda informar—depois procede com toda a justiça.

E' isto uma verdade insofismavel, que não destroem os seus inimigos.

Quando nas repartições publicas se não encontra a justiça merecida aos assuntos de que se reclama, tenham todos a certeza de que Salazar faz justiça pronta áqueles que se lhe dirijam.

Não se queixem de Salazar os que queixas teem da falta de justiça. Queixem-se antes daqueles que teem prazer em atribuir a Salazar e ao governo do Estado Novo—os erros, as injustiças que cometem e a falta de zelo moral na execução do mandato que lhes foi confiado.

Assim é que é. E no dia em que todos estivermos bem compenetrados dos nossos deveres para com o Estado e os executemos com lialdade, então podemos verificar que o Estado Novo é o governo que governa com justiça—a bem do Povo.

Marlo Silveira

Instituto de Socorros a Naufragos

Na praia de Apulia, no proximo domingo é inaugurado o SALVA-VIDAS «Tenente Robi» e a respectiva «Estação-Abrijo».

O programa desta festa foi já publicado no ultimo numero deste jornal e na «Carta de Apulia».

Agradecemos o convite feito ao «Noticias de Barcelos».

UMA GUERRA SIMPATICA

Não se assustem. Não se trata aqui da falada e tão discutida guerra — da inevitável guerra, digamos assim — entre a Itália e a Abissínia e outras nações que, arrastadas por criminosas ambições e desejos de conquista, outras ainda pela força das circunstâncias, vão pôr o mundo a ferro e fogo, onde só haverá *prantos e ranger de dentes*, isto é, de onde não-de surgir, simultaneamente, dois rios: um de sangue e outro de lágrimas! ...

Não. A guerra de que lhes quero falar com todo empenho, chamando para ela a atenção dos meus leitores, é da guerra salutar e simpática, que o Chili, nação católica, que caminha na vanguarda do progresso, iniciou, á tempo, contra todas as publicações obscenas e pornográficas, claudesinas e tolleradas, escritas e... pintadas, tudo, enfim, que possa ofender a moral pública e os bons costumes das famílias cristãs. Guerra sem transigências que rebaixam a dignidade humana; guerra contra uma infinidade de livros e postais licenciosos, verdadeira escola de libertinagem, que desmoraliza e perverte a juventude de ambos os sexos, dando-lhes noções erradas e falsas teorias sobre a fisiologia da vida sexual.

Mas, é melhor transcrever o *ultima tum* nobre e altivo, que o Governo daquela católica nação enviou á... rainha da prostituição e aos cínicos vasallos da sua corte. Resa assim a declaração de guerra que vai em normando:

«NO CHILE

Campanha de moralidade

SANTIAGO DO CHILE, 27 — Por ordem do ministro da Justiça a policia efectuou uma rigorosa busca em várias

livrarias e tabacarias, desta cidade, apreendendo grande quantidade de livros e postais pornográficos.

Aqueles estabelecimentos foram encerrados por tempo indeterminado e os respectivos proprietários condenados a pagar pesadas multas, cujas importancias revertirão a favor de casas de beneficência. — (United Press).

Ora, aqui está uma guerra aberta, sem tréguas nem quartel, em favor da qual todas as nações deviam combater e... vencer.

Eis aqui, pois, uma guerra salutar contra os sátiros epicuristas em defeza de tantas vítimas dessas ignóbeis perversões e aberrações; contra escritores sem escrúpulos e fotógrafos impudicos; contra todos esses agentes de bordeis e fomentadores de vícios degradantes.

Aqui está, sim, uma campanha de moralidade que eu queria vêr em Portugal, cuja fonte de receita, das multas, dava para auxiliar muitas casas de beneficência e caridade.

Com esta desinfecção ás livrarias e outras medidas de profilaxia moral e social, a exemplo do que está fazendo o Chili, tenho a certeza de que baixam os fundos de muitos desses açougues de carne humana, onde ás vezes se vendem e se pagam por altos preços...

Se, como creio, este semanário chega ás mãos do Sr. Ministro da Justiça ou é lido pelo digno Chefe do Governo, eu peço a S. Ex.^{as} que mandem apreender e queimar, em autos de fé, todas essas montureiras obscenas e pornográficas, que abundam em livrarias e suas sucursais.

Pede deferimento a bem da moral e da Nação.

João Calado

E' PRECISO COMBATER — PELA VERDADE

«Henri Vonoven, criticando, no *Figaro*, aquêles que no seu país lançam acusações infundadas contra as autoridades tem esta frase: «a verdade ferida mostra uma grande resistência e o senso comum acaba por salvá-la. No entanto, importa combater os inimigos da verdade».

A frase tem applicação, crêmos nós, em todos os países. Em todos a verdade é atacada por paixão que vai até inverter as situações, ou a contrafazer a própria realidade.

E' certo, como diz o jornalista francês, que a verdade resiste e acaba por impôr-se, mas isso não dispensa de dar combate aos seus inimigos, porque todos os ataques á verdade são prejudiciais á vida colectiva e á paz social.

E' preciso pois combatê-los.

A este «Eco» que *Novidades* inseriram, nós temos apenas de acrescentar que andam, realmente, por este nosso país fóra, muitas pessoas empenhadas em contrariar a Verdade,—especialmente a verdade da politica nacional e a verdade da administração pública, a Verdade que Salazar préga e defende, e que poucos somos os defensores desse principio da moral.

Embora a Verdade resista sempre e acabe por impôr-se, é certo que é mister defendê-la, combatendo os seus inimigos.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Em gôso de férias, encontra-se na sua propriedade de Azurára, com sua esposa e filhinhas, o sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, tezoureiro do B. N. U.

—A veranear, em Fão, encontra-se o sr. Alexandre Pena com sua esposa e filhinhos.

O vinho sobe de preço

No seu numero de 1 de Setembro corrente, *Novidades* publica, nos seus «Ecos & Comentarios», a seguinte nota que reproduzimos para conhecimento dos interessados:

Emquanto a crise do trigo continua a preocupar o Governo e os produtores a crise vinicola parece ter sofrido um forte alívio com a escassês prevista para a próxima colheita.

Alívio momentâneo, é certo, pois não deixam de existir plantações em excesso que, em futuro ano, dadas as condições normais da produção, voltarão a encharcar as adegas.

Mas, em suma, no corrente ano, a estiagem e outros contratempores parece terem aliviado fortemente o excesso de produção.

Como reflexo natural, os preços dos vinhos sobem.

E segundo informava ontem o *Século*.

A caça ao vinho desencadeou-se nas principais regiões vinícolas com uma fúria singular. Agentes de comerciantes sem um grande contrapêso de escrúpulos a fazer-lhes pressão sobre a consciência percorrem as principais regiões vinhateiras e procuram por todos os meios ao seu alcance apoderar-se dos vinhos ainda existentes nas adegas por preços ínfimos. Conhecedores da alta dos preços perfeitamente ao par das reacções últimamente acusadas pelo mercado, vendo desenhar se uma excelente oportunidade para realizar negócios de mão cheia, esses comerciantes e os seus delegados tentam apoderar-se dos *stocks* ainda por vender, pagando-se pelos arrastadissimos preços dos mais negros dias da crise.

O *Século* verbera com razão este procedimento e, pela nossa parte, aqui deixamos o aviso aos produtores incautos, que estejam menos ao corrente da situação do mercado.

TRAJE BARCELENSE

Tem estado exposta nos Armazens de S. Tiago, uma boneca vestindo o Traje regional barcelense, e adornada com a reprodução das jóias características de tal vestuario.

E' reprodução de outra boneca que, pela Comissão de Iniciativa, foi enviada para a exposição permanente na Casa de Portugal em Londres, acompanhada de breve memória que transcreveremos nestas colunas.

Fixado o traje barcelense no seu aspecto mais característico, mais definido, sem confusões possíveis com trajes similares, resta agora que dele seja feita a propaganda que merece e que o seu uso, sem deturpações, seja vulgarizado.

Há muitas senhoras em Barcelos que possuem trajes á vianeza, ou trajes á «lavradeira» caprichosamente confeccionados, e com mais cunho vianês do que barcelense.

Relativamente a jóias, o critério ainda é mais arbitrário.

Teem agora ensejo de manifestar os sentimentos localistas que os animam, mandando confeccionar «Trajes barcelenses» e observando, no uso dos lenços, o cuidado de não perder a nota suave, «modesta», que põe Barcelos em contraste com Viana.

Salientando a côr azul é caracteristicamente barcelense.

No próximo numero publicaremos a memória acima referida.

A USURA

Numa nota do dia do nosso presado colega Diário do Minho, de 23 de Agosto, lê-se o seguinte, que reflecte uma grande verdade:

«A usura continua a dominar no Minho, e é possível que também noutras regiões de Portugal.

A baixa da taxa de juro, ordenada pelo decreto do Sr. Ministro da Justiça, não deu os resultados desejados. É o próprio Salazar que o reconhece, dizendo que o motivo está em ser o «próprio necessitado que se entrega nas mãos do usurário por todo o juro, sem condições».

Assim é na verdade, mas o necessitado não se sujeita á usura por prazer e voluntariamente, mas forçado pelas circunstâncias. E não á maneira de se evitar esta espécie de escravatura moderna, enquanto o Estado não fornecer ao lavrador crédito fácil e barato, como tantas vezes aqui dissemos.

É o que Salazar está disposto a fazer num curto prazo. É assim mesmo que deve ser.

É necessário convencerem-se todos que Salazar acóde, sempre que é possível, ás necessidades dos que trabalham e produzem. Embora muitos entendam que não, êle conhece as dificuldades de todos, e procura, em tempo oportuno, atenuá las.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Silva Ferraz á rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

DR. ANTONIO PEDROSA PIRES DE LIMA

Com sua ex.^{ma} esposa encontra-se a veranear na praia de Vila do Conde, o nosso camarada de redacção sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, illustre secretário da Câmara Municipal e vicepresidente da Comissão da União Nacional.

BOLSA DE MERCADORIAS DO PORTO

Funcionamento e finalidade destas instituições

Em Dezembro de 1930 foi publicada uma lei pelo Ministério do Comércio e Indústria criando Bolsas de Mercadorias em Portugal e instalando desde logo a de Lisboa, a qual foi inaugurada em Junho do ano seguinte e, desde então, tem funcionado regularmente na arcada oriental da Praça do Comércio.

Mais tarde, em Maio de 1933, o Governo decretou a instalação de uma Bolsa de Mercadorias no Porto, mas a sua inauguração só a 21 de Janeiro do corrente ano se pôde verificar, no Palácio da Bolsa, onde actualmente funciona.

As Bolsas de Mercadorias foram introduzidas em Portugal com o fim especial de constituírem locais de reunião pública, legalmente autorizada, para facilitarem a realização de operações de compra e venda de mercadorias, e para orientarem os agricultores e os comerciantes do estado do mercado no que diz respeito a preços.

São as Bolsas de Mercadorias as instituições que maiores benefícios podem prestar à economia nacional, e muito em especial à agricultura, por serem também as instituições que melhor e mais eficazmente podem contribuir para debelar a depressão de valores dos produtos portugueses.

As mercadorias são negociadas nas Bolsas na base de amostras ou de tipos estabelecidos, em quantidades nunca inferiores às que estão fixadas nos regulamentos especiais de cada mercadoria (a quantidade mínima de cereais é de um wagon — 10 toneladas) e por intermédio de corretores nomeados pelo Governo, os quais se tornam responsáveis pelo exacto e rigoroso cumprimento dos compromissos tomados pelos interventores numa operação.

Da efectivação dos negócios resultam as cotações e estas são publicadas num boletim privativo de cada Bolsa, na imprensa dos principais núcleos comerciais e radiadas pelas estações emissoras nacionais. É na rapidez com que se procede à difusão das cotações que as Bolsas de Mercadorias vincam bem a sua função, fazendo sentir em todo o País a sua acção benéfica e moralizadora.

Mas, não são apenas as cotações provenientes dos negócios fechados que as Bolsas tratam de dar à publicidade: elas cuidam também de difundir as ofertas e as procuras constatadas nas suas sessões, as quais são por vezes bastante elucidativas, por exprimirem com clareza as tendências da mercadoria.

As Bolsas de Mercadorias constituem pontos de reunião pública, mas nelas só são tódavia admitidos a negociar os indivíduos ou firmas de comprovada idoneidade comercial e a sua frequência, por parte de comerciantes e produtores, é facultativa, pois uns e outros podem delegar num corretor a compra ou a venda das mercadorias que constam da lista em vigor (substâncias alimentícias e matérias primas), o qual assume tódia a responsabilidade pela perfeita execução da operação de que foi incumbido.

O facto de os agricultores e os comerciantes poderem delegar nos corretores a realização dos seus negócios torna-se sumamente vantajoso, pois além de evitar o deslocamento aos locais onde as Bolsas funcionam, e as consequentes despesas e perdas de tempo, serve também para guardar no mais rigoroso segredo os nomes dos respectivos intervenientes que, por vezes, tão necessário é.

Outras são as vantagens que resultam da efectivação de negócios nas Bolsas de Mercadorias:

—A comissão (corretagem) a pagar ao corretor é insignificante (1/2 por

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 19 de Agosto de 1935

Aos 19 dias do mês de Agosto do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^m Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretário, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, José de Bessa e Menezes, vice-secretário, António Gomes de Faria Rêgo e Joaquim José de Oliveira, secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 384.038\$87.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 1.800 a 1.836, no valor total de 19.716\$70.

cento) em comparação á que geralmente é cobrada por indivíduos que exercem idêntica profissão, e sem as responsabilidades que sobre aquele impendem;

—A segurança de que gozam as operações de Bolsa é de tal natureza que o Estado garante aos vendedores o pagamento das suas mercadorias e aos compradores a entrega dos lotes adquiridos, mercê uma perfeita legislação.

As ordens de compra e venda dadas a uma Bolsa não implicam o pagamento de qualquer taxa quando não forem executadas, cobrando o Estado a taxa de 1/2 por mil sobre o valor das operações realizadas.

A secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto presta tódas as informações que lhe forem solicitadas sobre detalhes de funcionamento das Bolsas, sendo apenas necessário o seguinte endereço: Bolsa de Mercadorias do Porto — Palácio da Bolsa — Porto.

UM EXEMPLO DE RESPEITO

Um individuo escreveu e fez espalhar na India inglesa um livro contra a confissão, contra o celibato e contra as ordens religiosas—o que não é de admirar, tão vulgares teem sido os ataques á Igreja Católica por este ou por outros processos sectários.

O que porem se admira é que o Governo Inglês, que é protestante, haja mandado recolher ou apreender o tal livro e fizesse publicar um esclarecimento ao seu procedimento, nestes termos:

«Mandou-se sequestrar o livro tal (aqui dizia o nome da obra) por conter ataques vulgares e ridiculos, mas sempre inconvenientes por deseducadores do povo, á Igreja Católica, ao seu clero e Congregações Religiosas. Quem insistir na venda, será multado, prêso e o mais que fôr de Justiça. Quem, tendo-o já adquirido, fizer dêle propaganda, se a policia o souber, terá a sanção que merece, se o não souber, fique o contraventor certo de que a Deus nada se esconde nem encobre».

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA

Foi resolvido anular a licença de comércio e indústria devida por António da Silva Ferreira, de Milhazes, em virtude de ter deixado de exercer o comércio antes do início do ano corrente.

OFICIOS

Da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, comunicando que no dia 2 de Setembro proximo se vence a 5.ª prestação do empréstimo concedido por escritura de 2 de Março de 1933, no montante de 50.621\$35. Inteirado.

Da Junta Autonoma das estradas, comunicando que, por despacho de S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, foi prorrogado até 4 de Dezembro proximo o prazo para a obra de «prolongamento da R. de S. Bento», sem qualquer desconto, de harmonia com o requerimento desta Câmara. Inteirado.

Do Chefe da Repartição de Finanças, pedindo que seja nomeado um membro da comissão permanente de avaliação da propriedade urbana em substituição do falecido Francisco Paula dos Santos. Resolvido nomear António Maria Guimarães Vale desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Os novos tipos de pão foram recebidos com agrado na capital

Os novos preços do pão

Para elucidação do público, publicamos a tabela dos novos preços do pão, que começou a vigorar para Lisboa e Porto:

Tipo de 3.ª (novo):	
Pão de meio quilo	\$80
Pão de quilo	1\$60
Tipo de 2.ª (antigo tipo único):	
Pão de meio quilo	\$95
Pão de quilo	1\$90
Tipo fino:	
Pão de meio quilo	1\$30
Cascassas pequenas ..	\$45
Papos secos grandes ..	\$30
Papos secos miudos ...	\$15

Na provincia vigora a mesma tabela, diminuida de 20 o/º.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Agosto—1935
DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Julho		Entraram durante o mês de Agosto		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
15	20	26	18	2	1	16	15	23	22

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 826
Sendo: a homens 386 } . . . 457
a menores varões. 71 }
a mulheres. 342 } . . . 369
a menores fêmeas. 27 }

DIAS DE CONSULTAS 9

CONSULTAS 217

Sendo: a Varões 87

a Fêmeas 130

MEDICAMENTOS 276

a Varões 101

a Fêmeas 175

VALOR DOS MEDICAMENTOS 1.370\$10

FORAM VACINADAS...109

Sendo:

Varões. 54

Fêmeas. 55

BALNEARIO

Banhos de imersão Douches
A homens. 28 57
A senhoras. 16 52
Total. 153

Providencias

Pedem-nos para reclamar da competente autoridade imediatas medidas que ponham cõbro ao vergonhoso procedimento da Maria Lisboa.

Profere as mais asquerosas obscenidades insultando uma vizinha com os maiores palavrões ofensivos da moral publica, sem respeito por ninguém.

Ha tempos, quando passavam as alunas do Colegio de Sant'Ana pela rua onde mora, levantou as saias permanecendo nessa vergonhosa atitude e dirigindo lhes chufas.

Houve já uma pessoa que conseguiu uma casita muito bonita perto da Fábrica Domenech, para esta alcoolica, casa que ela ia estreiar, protificando-se a pagar-lhe o excesso, ou sejam 5\$00, da renda que paga onde mora. Como, porem, não quiz mudar-se, fez-se-lhe a vontade e ficou na cidade onde continua a dar escandalo.

Isto assim não deve continuar.

Sub delegado da Povoia de Varzim

O nosso amigo e patricio sr. Dr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica na comarca da Povoia de Varzim.

E' o sr. dr. Luiz de Brito um novo que começa assim a sua carreira de Magistrado, de quem muito ha a esperar.

Apresentamos ao nosso presado amigo, os nossos cumprimentos.

JUNTA DE VILAR DO MONTE

O sr. Governador Civil deste Distrito exonerou o sr. Francisco Martins de vogal da Junta de Vilar do Monte e nomeou, em sua substituição, o sr. Domingos da Costa Miranda.

SOCIEDADE

Aniversários

Fizem anos

Amanhã a sr.^a D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira.

Sabado a sr.^a D. Carolina Alves da Quinta e o sr. Acacio de Araujo Coutinho.

Dia 8—os srs. Padre Manuel Miranda Oliveira e Joaquim da Costa Carvalho.

Dia 9—o sr. Tenente de artelharia José Antonio Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 11—a sr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 28

Domingo batisou-se uma criança filha de António Pereira Remelhe. Recebeu o nome de Gracinda.

—Foi ontem para o Porto, o sr. Alvaro Martins, que esteve aqui a veranejar.

—Há aqui grande empenho pelo certame catequístico, que se realiza no dia oito na Franqueira.

A igreja instituiu os certames para fomentar a instrução religiosa e moral.

—Como já aqui se publicou, a Missão religiosa deve principiar no dia 13 e findar em 22 de Setembro.

Haverá também uma comunhão solene de crianças, conforme ordenam os sagrados canones, e muito bem, pois, segundo diz alguém: a educação da infância é a renovação do mundo.—C.

Vila Cova, 28

Tem melhorado, felizmente, a esposa do sr. Firmião de Sá Cachada.

—Está, com uma grave infecção Arminda, esposa do sr. Rodrigo Francisco Rios Novais.

—Faleceu a sr.^a Emilia Rosa de Matos. Tinha recebido os sacramentos.

—Fez-se a escolha dos campeões catequísticos deste centro de Palestra. Interrogou o rev.^o António de Jesus Martins, muito digno pároco de Barcelinhos assistindo, além dos Rev.^{os} párocos daqui, os Rev.^{mos} Srs. párocos de Palmeira, Manuel Esteves, Plácido Laméla e Prior de Barcelos.—C.

Areias S. Vicente, 1

Não é muito raro ouvir-se dizer: todos têm a sua Cruz referindo-se às agruras e contrariedades da vida. Mas mais racional, lógico e cristão é dizer: todos temos a nossa Cruz; é ela o fator que nos leva à salvação; a nossa única fé e esperança; é ali que o mártir do Gólgota expirou por nosso amor; é ali que está posto a esperança do cristão. Salvemos a Cruz, símbolo da Religião, conforto dos mortais; é ela que nos alimenta na vida. É ela que nos deu a liberdade pois vivíamos presos pelas correntes do demónio e ela nos quebrou os grilhões de Satanaz, resgatando a humanidade. É o símbolo da paz à sombra da qual queremos viver, e abraçado a ela havemos de morrer. Ela fica sempre vitoriosa porque o seu poder é grande, santo e sublime: é divino.

Perante ela curvam-se todos os potentados da terra porque só ela é grande.

É ela que nos alumia na senda espinhosa da vida, que socorre o desgraçado, que vivifica a esperança no coração do homem; que se compadece dos aflitos e lhes salva a vida.

É o conforto dos cristãos que militam pela Santa Religião de Cristo.

É ao pé desta árvore bendita que o esposo vai chorar a morte da esposa; o filho a morte do pai e a Virgem fica estática contemplando o augusto mistério que ela significa.

Abrcêmo-nos à Cruz pois nela encontraremos alívio para as nossas dores.

—Faz hoje anos o sr. Francisco Fernandes Torres.

No dia 2 Francisco de Assis, filho de Mário de Ventura Fernandes.

No dia 3 o sr. Augusto Fernandes.

No dia 4 Manuel, filho de Joaquim Lopes da Cova.

No dia 5 Ilídio, filho de David de Macedo Corrêa e António Fernandes Gonçalves Soutelo.

No dia 7 António Fernandes Pinto, auzente no Brasil.

No dia 8 Esperança, filha de António Macedo Salgueiro, António, filho de João Cardoso, Herculano de Ventura Fernandes, benquista negociante na cidade de Barcelos e Maria do Carmo, filha de Augusto Fernandes.

—Na próxima quinta-feira haverá a

Hora Santa às 8 e meia da noite. Na sexta-feira missa e exercícios do S.S. Coração de Jesus. No sábado a comunhão reparadora das crianças da Cruzada e no domingo a comunhão reparadora dos associados. A adoração é hoje.—C.

Durrães, 2

Ao dar início a estas despreziosas correspondências para o «Noticias de Barcelos», cumprimentamos o seu digno corpo redactorial, colaboradores, leitores, etc. O único fim que temos em vista é o de concorrer para a mais larga divulgação da sua leitura e informar todos aqueles que, longe da sua terra dela se não esquecem e gostam de saber o que na mesma se passa. Temos também em vista, verberar quanto possível e quanto em nós caiba certos hábitos e costumes que afligem a sociedade. Não a pretendemos endireitar, mas é obrigação de todos combater quanto possível tudo aquilo que sirva para a desorganizar. As nossas forças são poucas, mas depois de muito pensar preferimos o —alea jacta est— como Cesar o grande general ao transpôr o Rubicon.

—No passado domingo, dia 1 do corrente, deu-se uma desordem e cena de facadas, copos e canecas no ar no estabelecimento do sr. Carlos Martins de Azevedo em que ficou ferido com uma facada numa côxa o sr. Manuel da Conceição Peixoto, casado, desta freguesia. Dizem que os agressores são uns individuos de Capareiros, profissionais do copo vazio e constantemente cheio e vazio outra vez e desordeiros de profissão que aqui costumam vir ao vinho barato. O ferido foi receber curativo ao Hospital onde ficou internado.

Raro é o domingo em que não haja destas coisas nas tabernas da localidade do Apeadeiro.

De dia canta-se, dança-se e toca-se, tudo isto acompanhado do respectivo quartilho.

Chegada a noite os embriagadores vapores de Falerno sobem à cabeça e depois é o que se vê.

E a moral? Pobre moral por onde andas tu?!

Desde as primeiras horas da manhã até altas horas da noite e às vezes até às primeiras horas da segunda-feira é tal a chuva de palavras indecentes e desmoralizadoras que quem tenha filhos menores ou não se queira sujeitar a ouvir tais asneiras da bôca de tais asneirões não pode passar no largo do Apeadeiro. Crianças que passam e ficam à espera que passem os comboios, ouvindo tais palavras, quantas vezes não darão a sua tenra inteligência virgem de malícia pensando que significado terão tais palavras? E depois de maiores e com tais exemplos, que homens sairão daqueles que hoje o são ainda em embrião?

Com certeza iguais aos que lhes servem de mestres.

Não terão Código Penal castigo condigno a aplicar a tão bons e honrados cidadãos? Creio que sim. Seria bom que

uma brigada encarregada de suprimir tão más escolas desse uma volta por cá aos domingos.

—Outro acto de benemerência seria que o Sr. Administrador fizesse com que todos os estabelecimentos fechassem as suas portas à hora estabelecida para evitar casos semelhantes ao atrás mencionado.

Antigamente fechavam as tabernas ao domingo e serviam-se pelas «portas do cavalo»; agora já abrem todas as portas e nós que os aturemos e sujeitemos as crianças a ouvir o que ao diabo esqueceu.—C.

Vila Cova, 3

A 25 do mês transato, um incêndio devorou parte da casa do sr. Joaquim J. de Matos e umas cortes e loja do sr. António J. de Araujo. Cereais, palhas, linho, dornas, tudo ficou reduzido a cinzas.

—Faleceu a sr.^a Emilia Rosa de Matos, tendo recebido os sacramentos e havendo officio e missa a sufragar-lhe a alma.

De Ancora chegaram as ex.^{mas} senhoras Novais.

—Anda-se com a colheita do milho; vai, porém, mais atrasada do que em outros anos.

—O vinho em cada dia que passa, parece menos.—C.

Feitos, 31

Chegou aqui no dia 7 do corrente mês, de visita a esta freguesia, a sr.^a D. Maria Augusta da Silva Mendonça, distinta professora e directora das Escolas do Bom Sucesso—Figueira da Foz, que se fazia acompanhar de seu extremoso pai ex.^{mo} sr. João Rebelo de Mendonça.

A sua chegada, foi aguardada á entrada da povoação, pelas autoridades e povo da freguesia, conjuntamente, com todas as crianças á frente, que lhe fizeram uma carinhosa recepção, no meio de muitas flores e vivas á sua antiga e primeira professora.

Os seus primeiros cuidados, foram para as crianças e pessoas desprotegidas da sorte, a quem ela presenteou com várias dádivas.

Durante os poucos dias que aqui esteve, toda a gente teve a satisfação de lhe proporcionar, mais uma vez, toda a consideração e carinho de que ela é dignamente merecedora. Na memória de todos perdurará sempre, o muito bem que ela fez a esta freguesia, e ainda lá de longe continua a espalhar as suas virtuosas graças de bem fazer.

No dia 13, ao retirar-se, as mesmas pessoas e crianças que lhe tinham dado as boas vindas á sua chegada, lá estavam firmes no mesmo lugar, para lhe manifestar o sincero anseio duma boa viagem na companhia de seu querido pai e dizer-lhe o quanto sentiam na alma e no coração, a sua ausência.

—Decorreram com muito brilho, as festividades religiosas realizadas nesta freguesia, nos dias 10 e 11, dedicadas

em honra de Nossa Senhora dos Milagres.

—No dia 12, tiveram início as obras para a construção da torre para a nossa igreja, que é feita por subscrição pública.

Pelo sr. Manuel Ferreira de Araujo, foi oferecido o relógio para ser colocado na torre da igreja, agora em construção, cuja oferta representará um grande melhoramento público, para bem desta freguesia. Ao sr. Manuel Ferreira de Araujo, aqui vão os nossos justos e merecidos louvores, pelo seu digno gesto altruista.

—Segundo determinação do governo e de acordo com a União Nacional, foi aqui solenemente comemorado o 550.^o aniversário da Batalha de Aljubarrota, no dia 14, com grande entusiasmo, numa sessão patriótica que se realizou ás 22 horas, no salão da escola, que se encontrava repleto de povo, comparecendo também as crianças que frequentam a escola da freguesia.

A mesa de honra, foi formada pelo sr. Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, ladeado pelo rev.^{mo} sr. Abade Geraldo Alves da Cruz Ferreira, pároco da freguesia; ex.^{ma} sr.^a D. Lucinda Rezende e Silva, professora da escola; Luís Rodrigues de Miranda, presidente da Junta e Manuel José de Araujo, regedor.

Aberta a sessão, foi pelo sr. presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, explicado o significado e fim desta solenidade, chamando a atenção de todos para se unirem e conservarem alerta em defesa da Pátria, afim de conservar-mos intacto tudo que os nossos antepassados nos legarem. A seguir, foi lida pelo rev.^{mo} sr. Abade Geraldo da Cruz Ferreira, a exortação patriótica alusiva á comemoração da autoria do Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, que muito prendeu a assistência.

Foi depois dada a palavra á sr.^a D. Lucinda Rezende e Silva, professora da escola, que, também leu uma bem redigida exortação patriótica, da sua autoria, descrevendo os grandes feitos do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, praticados no dia 14 de Agosto de 1385, na Batalha de Aljubarrota, feitos militares dos maiores entre os maiores.

Por ultimo, usando novamente da palavra o sr. presidente da comissão Paroquial da União Nacional, agradeceu a todos a comparsencia a esta sessão, para a qual todos concorreram para o seu brilhantismo.

—Está aberta uma subscrição para a compra dum órgão para a nossa igreja, para a qual já se subscreveram os seguintes senhores: ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcipreste do concelho, P.^e Rio Novais, 30\$00; Abade de Palme, 30\$00; Abade de Vila-Chã, 15\$00; P.^e António do Vale, de Vila Cova, 15\$00; P.^e Geraldo Alves da Cruz Ferreira, Abade da freguesia, 90\$00; José de Castelo-Grande, 100\$00; Joaquim Rodrigues de Araujo, 50\$00; David Joaquim do Vale, 20\$00 e Antonio de Castelo-Grande, 50\$00.

—Esteve ultimamente aqui, procedendo ao levantamento da planta para a colocação do gradil e portão de ferro, no cemiterio paroquial desta freguesia, o ex.^{mo} sr. Engenheiro da nossa Camara Municipal. Sua ex.^a é novamente aqui esperado para proceder, mais, aos trabalhos topograficos para as reparações e melhoramentos das vias publicas desta povoação, afim de serem submetidos a apreciação das instâncias superiores para efeito de serem subsidiadas pelos fundos da comparticipação do Estado ou desemprego.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

PROPRIEDADES

Vendem-se em leilão

convindo o preço licitado

No próximo domingo, dia 8 de Setembro, pelas 4 horas da tarde:

Em Midões, junto á Estação do Caminho de Ferro, a fabrica de queimar vinho com casa para habitação e terreno junto; e em Crujeães, no lugar do Pinheiro e á face da estrada, um campo todo coberto a vinha. Para mais informações falar com Moreira de Fontêlo, em Midões.

Prevenção

Maria Alves Correia, da freguesia de Anha, lugar de Noval, previne o público em geral, que se não responsabiliza por qualquer divida ou contrato feito por seu irmão, Francisco de Jesus, do mesmo lugar, e da mesma freguesia.

Anha, 6 de Agosto de 1935.

Relógio --- achou-se

Achou-se á bastante tempo, no Campo da Feira, um relógio que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Informa o sr. José Martins da Silva, na freguesia de Cristelo.

Nova sapataria

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos barcelenses que abriu uma nova oficina de calçado, no Largo José Novais, desta cidade, onde executa todo o trabalho com perfeição e por preços modicos.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

Retiro espiritual

No Recolhimento do Menino Deus principia no dia 15 á noite e termina na 5.ª feira (19) de manhã um retiro para senhoras, sendo conferente o Sr. Dr. Domingos Maurício dos Santos, que propôsitamente vem de Lisboa para este fim.

Admitem-se internas e externas, dando informações para a inscrição a Ex.ª Sr.ª Directora do Recolhimento do Menino Deus.

MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Partiu para Genebra, a tomar parte nas reuniões do Conselho da Sociedade das Nações, o sr. Dr. Armindo Monteiro, ilustre Ministro dos Estrangeiros. Sua Exc.ª teve, antes da partida, uma conferencia com o sr. Dr. Oliveira Salazar, no Caramulo.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (PHONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1 25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPRESA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia

Rua Dom Antonio Barroso, 141

Telefone 28

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barroso, 42

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro

Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novais, 15

TRABALHO GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

A RAINHA DA BELGICA

Foi vítima de um desastre de automóvel

Ainda á pouco tempo a gloriosa Nação Belga foi ferida pela morte trágica do seu Rei Alberto—e já agora outro golpe sofreu, pela morte trágica da sua Rainha Astrid, mulher do Rei Leopoldo.

As noticias do desastre resumem-se assim:

O Rei Leopoldo, que guiava o automóvel, prestou, em dado momento, atenção á carta topográfica que a Rainha consultava, e foi então que o Rei, naturalmente movimentando levemente a direcção do carro, fez com que este se desviasse e uma das rodas da frente fôsse bater de encontro á uma árvore, cuspindo a Rainha e o Rei. A Rainha morreu poucos momentos depois do desastre se ter dado, tendo recebido, porém, ainda com vida, a Extrema Un-

ção, que lha foi ministrada pelo cura Kussnacht. O Rei Leopoldo sofreu ferimentos de pouca gravidade, mas o abalo moral que o assaltou ao ter conhecimento da morte da Rainha, produziu lhe violenta prostração.

As informações da imprensa dizem que a Rainha dos Belgas apresenta o crâneo esfacelado por ter batido de encontro a uma árvore.

Acompanhamos, nas manifestações de pesar, os sentimentos do governo português pela morte da Rainha do país que durante a grande guerra, foi aliado de Portugal, e aonde o nosso país conta amizades leais e de franca consideração.

Postos de Ensino

O governo deliberou que os postos de ensino sejam regidos por pessoas que façam um exame especial das suas aptidões, o qual exame é requerido desde 1 a 10 de Setembro corrente.

Vendem-se

O antigo armazem no Campo de D. Carlos, onde se fazia a engorda dos porcos do Alentejo e que serve para *garage* ou para exploração de qualquer industria e um CAMPO de lavradio com ramados, todas de vinho tinto, com um estanca-rio e que produz 100 razas de milho, sito na rua de Tráz das Freiras, entre os predios dos Srs. Conselheiro Sá Carneiro e herdeiros de José Pinto de Lima.

Quem pertender pode dirigir-se a João Batista da Silva Matos, na Praça do mercado, desta cidade.

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas

porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,,

RUA FORMOSA—PORTO

MELHORAMENTOS RURAIS

No mês de Junho do corrente ano as participações do Estado para melhoramentos rurais fôram as seguintes: para construção de estradas e caminhos, 375.439\$14, em relação a obras orçadas em 836.305\$79, abrangendo 19.064,68; para reparação de estradas e caminhos, 188.095\$74, em relação a obras orçadas em 405.460\$98, abrangendo 12.952,40; para construção de fontes, lavadouros, etc., 45.956\$80, em relação a obras orçadas em 83.370\$69; para reparação de fontes, lavadouros, etc., 13.317\$77, em relação a obras orçadas em 33.294\$43.

As participações para este fim concedidas desde 15 de Outubro de 1932 sobem a 39.749.046\$35, em relação a obras orçadas em 90.083.964\$94